

DETECÇÃO DE OOCISTOS DE *Isospora* sp. em *Sporophila caerulescens* DOMICILIADO NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

DETECTION OF *Isospora* sp. OOCYSTS IN *Sporophila caerulescens* RESIDING IN THE MUNICIPALITY OF TERESINA-PI

¹Noely Martins Bringel de Moraes; ²Denise Leal Silva; ³Letícia Maria do Nascimento de Sousa; ⁴Madalena Darling do Nascimento Gomes; ⁵Erika Maria Gadelha Santos; ⁶Ana Carolina Gomes de Azevedo Marques ⁷Werner Rocha Albuquerque; ⁸Luanna Soares de Melo Evangelista

¹ Médica Veterinária formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional – PPGTAIR/UFPI, Teresina-PI;

² Graduandas em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI;

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina-PI;

⁴ Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia – DPM/UFPI e do PPGTAIR/UFPI, Teresina-PI.

*noelymbm@gmail.com

Introdução: As infecções por coccídeos intestinais são comuns em aves. Dentre os protozoários envolvidos, destaca-se o gênero *Isospora*, com espécies descritas em passeriformes. Esses parasitos têm o ciclo monoxênico e sua transmissão ocorre por via fecal-oral, através da água ou alimentos contaminados com oocistos esporulados, podendo causar desde infecções subclínicas até quadros graves, dependendo da carga parasitária e do sistema imune de cada animal. Além disso, fatores como a idade, manejo nutricional e ambiental também pode facilitar a infecção (1). O objetivo desse trabalho foi descrever a ocorrência de oocistos de *Isospora* sp. **Em** fezes de *Sporophila caerulescens* (coleirinho) criado como pet exótico no município de Teresina-PI. **Relato Do Caso:** Em abril de 2025, durante uma avaliação de rotina, uma ave coleirinho de 10 anos de idade, domiciliada em Teresina, apresentava sinais de apatia, dispneia, penas eriçadas e fezes líquidas, sendo constatado escore corporal 2. Na realização do exame parasitológico de fezes por meio das técnicas de sedimentação espontânea e de flutuação, foram encontrados oocistos compatíveis com *Isospora* sp. (Apicomplexa: Eimeriidae), possivelmente da espécie *Isospora sporophilae*, específica de aves do gênero *Sporophila* (2). Ainda no início do tratamento, o animal veio à óbito. **Discussão:** A ocorrência de isosporose é comum em aves, mas a manifestação clínica da doença depende de alguns fatores, como o estado de saúde do animal e a carga parasitária; a idade e os fatores nutricionais também são relevantes (1). A ave em questão além de apresentar sinais clínicos sugestivos de coccidioses, era idosa, condição que pode ter contribuído para o agravamento do quadro. Na literatura consultada, o diagnóstico é realizado por meio de exames coproparasitológicos, principalmente pela técnica de flutuação e a descrição do protozoário se baseia nas características biológicas e morfológicas dos oocistos (3), o que também foi realizado nesse caso em questão. Os exames parasitológicos de fezes são muito importantes para o diagnóstico das coccidioses em aves e a espécie do protozoário também pode ser confirmada por métodos moleculares (3). Estudos revelam, ainda, que um ambiente estressante e uma má nutrição podem comprometer o sistema imune desses animais, tornando-os mais suscetíveis às infecções e manifestações clínicas (1). No entanto, a ave do presente relato vivia sob manejo nutricional e ambiental adequados, mas provavelmente por ser um passeriforme de idade avançada, apresentou-se mais sensível à infecção. Com relação ao tratamento da isosporose em aves, recomenda-se o uso de coccidiostáticos como sulfonamidas, amprílio, nicarbazina, diclazuril e toltrazuril (4). No coleirinho deste relato, o protocolo terapêutico foi iniciado com diclazuril, mas o animal veio à óbito

no segundo dia do tratamento. Vale destacar que o manejo sanitário tanto no criadouro como no domicílio deve ser prioridade para evitar a disseminação de parasitos. **Conclusão:** Conclui-se, baseado no relato e nos estudos recentes, sobre a importância da realização de exames parasitológicos de fezes em aves, visto que os dados colocam o coleirinho como um reservatório de *Isospora* sp., com implicações para a saúde animal, especialmente para os animais idosos.

Referencias: **1)** Silva D C, et al. Pesquisa de oocistos de *Isospora* spp. em passeriformes criados em cativeiro. Ciênc Anim Bras 2014; 15(4): 484-489. **2)** Carvalho Filho P R, et al. Three new species of *Isospora* Schneider, 1881 (Apicomplexa: **Eimeriidae**) from the double-collared seed eater, *Sporophila caerulescens* (Passeriformes: **Emberizidae**), from Eastern Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz 2005; 100(2): 151-154. **3)** Rodrigues M B, et al. The vulnerable **Sporophila frontalis** (Verreaux) and **Haplospiza unicolor** Cabanis as new hosts for *Isospora sporophilae* Carvalho-Filho, Meireles, Ribeiro & Lopes, 2005 (**Eimeriidae**) in Brazil. Syst Parasitol 2019; 96: 423-431. **4)** Coelho C D, et al. Tratamento da coccidiose causada por espécies do gênero *Isospora* Schneider, 1881 em curiós *Sporophila angolensis* Linnaeus, 1766 e bicudos *Sporophila maximiliani* Cabanis, 1851 mantidos em regime de quarentena. Rev Bras Med Vet 2012; 34(1): 102-108.

Palavras-chave: Isosporose, Ave, Coleirinho.

Keywords: Isosporosis, Birds, Coleirinho